

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

DESCRIÇÃO DAS PEÇAS ANATÔMICAS DE FÍGADO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

MORAES, Ana Caroline Gomes Moraes
SEIXAS, Marcelo Carvalho Seixas
BLAUTH, Daniel Blauth (orientador)
carolinemoraesmed@gmail.com

Evento: Seminário de extensão
Área do conhecimento: Saúde

Palavras-chave: fígado, dissecação, variação anatômica.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem o objetivo de descrever as peças de fígado do laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande. O enfoque da descrição foi as variações anatômicas encontradas nas estruturas da tríade portal, a nível do hilo hepático. Entende-se que o conhecimento de variações anatômicas é fundamental para uma melhor prática médica e adquirir esse conhecimento foi o motivo da realização do seguinte trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disposição normal dos elementos da tríade portal é descrita como artéria hepática própria sobre a parede anterior da veia porta, e lateral ao ducto biliar comum. Ao nível do hilo hepático, essa distribuição ocorre da seguinte forma: veia porta superiormente, artéria hepática própria medial e inferior à veia porta, e o ducto biliar comum inferior à artéria hepática. Variações na veia porta e na artéria hepática é encontrada em 16%-26% dos indivíduos, e 31-33% dos indivíduos respectivamente (Biachi et. al., 2014; Kawarada et. al., 2000).

A artéria cística geralmente origina-se da artéria hepática direita no triângulo cisto-hepático (triângulo de Calot), limitado pelo ducto cístico, ducto hepático comum e face visceral da parte hepática direita. Há variações na origem e trajeto da artéria cística em 24,5% das pessoas, o que tem significado clínico durante a colecistectomia (Daseler et. al., 1947).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram descritas dez peças de fígado do laboratório de anatomia. O trabalho foi realizado por monitores da disciplina de anatomia. Foram descritas suas superfícies, todas as peças foram documentadas fotograficamente, em seguida foram medidas as distâncias entre as margens laterais dos lobos direito e esquerdo, e entre as margens superior e inferior da face diafragmática. O seguinte passo foi descrever a presença de ligamentos, descrever a disposição de estruturas vasculares e ductos no hilo hepático, documentar a qual distância a artéria hepática própria se divide em artérias hepáticas direita e esquerda, e determinar a origem da artéria cística.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram estudados diversos aspectos da anatomia do fígado, mas o enfoque foi dado à disposição das estruturas da tríade portal no hilo hepático, e na origem da artéria cística. A disposição das estruturas do pedículo hepático no hilo foi analisada em sete das dez peças disponíveis, pois em duas peças a dissecação não conservou essas estruturas, e em uma peça o lobo caudado aumentado de tamanho estava localizado sobre o hilo hepático. Em quatro peças a distribuição dessas estruturas foi igual à mais prevalente descrita nos livros, ou seja, veia porta superiormente, artéria hepática própria inferior a veia porta e superior ao ducto hepático. Em três peças o ducto hepático está inferior à veia porta e superior à a. hepática própria. Não houve variação na disposição da veia porta em todas as peças analisadas. Três peças conservaram a artéria cística. Em duas peças a artéria cística se ramificava da artéria hepática direita, e em uma peça da a. Hepática esquerda. Portanto houve apenas uma variação anatômica na origem da artéria cística. As peças disponíveis no laboratório foram insuficientes para a obtenção de um resultado significativo, além disso houve uma diferença no tipo de dissecação realizado em cada peça. O fato das peças estarem fora do corpo também prejudica o estudo da disposição dos vasos da tríade portal. Além disso, a maioria das peças se encontravam com patologias não descritas, e isso pode prejudicar a análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo anatômico ficou prejudicado pela pequena quantidade de peças e falta de padronização nas dissecações. Porém esse trabalho trouxe uma grande contribuição para o conhecimento dos monitores da disciplina e isso contribui para que a análise das peças durante as monitorias se torne mais aprofundada e crítica, permitindo o entendimento de variações anatômicas e suas implicações clínicas e cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, H. F.; ALGIERI, R. D.; SANJURJO, D.; OTTONE, N. E. & FUENTES, R. Multiple anatomical variations of the hepatic pedicle. Case report and clinical application. *Int. J. Morphol.*, 32(3):782-785, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/ijmorphol/v32n3/art06.pdf>

DASSELER EH, Amson BJ, Hambley WC, Riemman AF; The cystic artery and the constituentsof the hepatic pedicle: an study of 500 specimens. *Surg. Gynecology and obstetrics*, 85:47-63, 1947.

KAWARADA, Yoshifumi et. Al..Anatomy of hepatic biliar area: the plate system, *Journal of hepatobiliary and pancreatic surgery*, 2000

Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s005340070007#page-1>